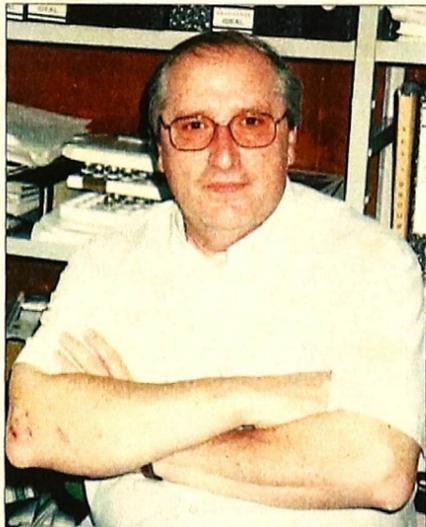


TAPETES?



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO



ROMEU VITÓ, PRESIDENTE DO NÚCLEO LOCAL DA CRUZ VERMELHA

“APOSTAR NO VOLUNTARIADO”

ENTREVISTA NA PÁG. 5



CULTURA DE ESPINHO SUBIU AO PALCO

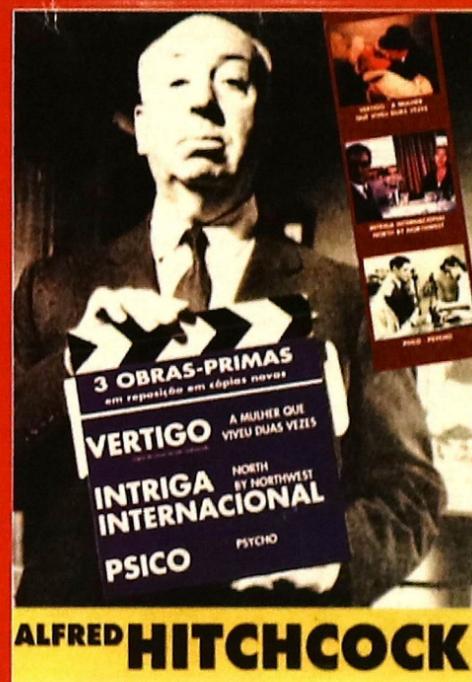
PÁG. 3

ATRASOS SALARIAIS PARARAM CETAP POR UM DIA

PÁG. 2

AM: TODOS CONTRA PROJECTO DO TGV

PÁG. 7



ALFRED HITCHCOCK

DE 25 A 31 DE MAIO

HITCHCOCK E OUTROS CLÁSSICOS NO CENTRO MULTIMEIOS

PÁG. 12



Paralisação laboral na CETAP

Os trabalhadores da CETAP estiveram, no passado dia 9, paralisados e concentrados nas instalações da empresa exigindo o pagamento dos salários que têm em atraso. Face à alegada falta do cumprimento regular das obrigações salariais da empresa, os trabalhadores partiram para a luta e, a julgar pelas conversações e acordo, viram as suas reivindicações atendidas.

Segundo Belmiro Pereira, dirigente do sindicato do sector que acompanhou esta iniciativa, "a situação já foi desbloqueada, dado que a empresa se comprometeu a pagar os salários", o que só foi conseguido após alguma discussão. Em seu entender, o meio seguido foi o ideal, não só porque resolveram a questão, mas também porque essa era a aspiração geral, o que se comprova pela forte adesão dos trabalhadores. "Toda a parte produtiva parou, só o pessoal administrativo se manteve à margem".

Por parte da administração, também por nós contactada, pouco há a dizer, apenas que "houve um plenário com os trabalhadores onde a questão foi discutida e resolvida e, portanto, a situação está já perfeitamente normalizada". ■ C.H.C.

Medalha para José Mota

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decidiu conferir ao presidente da Câmara Municipal de Espinho a sua mais alta condecoração, a Medalha Tiradentes, assim denominada para homenagear uma das maiores figuras da História do Brasil.

Entretanto, José Mota vai deslocar-se, mais uma vez, ao Brasil, convidado para estar presente em duas cerimónias: a 20 de Maio

estará em S. Salvador da Baía para participar na sessão solene de abertura das 2.ª Jornadas Luso-Brasileiras de Saúde e Cooperação, cuja primeira edição teve lugar no ano passado em Espinho. A 31 do mesmo mês, José Mota estará no Rio de Janeiro, para participar nas comemorações do 138.º aniversário da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa-Caixa de Socorros D. Pedro V. ■



ENG.ª HENRIQUETA MARIA NUNES DE CASTRO LEÇA



AGRADECIMENTO

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor, confortando-a em tão doloroso momento.

Espinho, 17 de Maio de 2001

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUIS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Zona de Sales sem telefones

Durante cerca de quinze dias, perto de quarenta casas da zona de Sales estiveram privadas de telefone. Ao que parece, os serviços da Portugal Telecom não foram tão lesto a reparar a avaria como são a cobrar as contas. Por isso, durante esse período de tempo, alguns moradores estiveram sem telefone. Em contrapartida, talvez vejam as suas contas mais "leves", no final do mês... ■

Eleições mais 'limpas'

Ao que parece, as próximas eleições autárquicas, a realizar em Dezembro próximo, irão ser menos poluentes. A Comissão Nacional de Eleições oficiou a CME chamando a atenção para a Lei 23/2000 de 23 de Agosto, que proíbe a utilização de materiais não-biodegradáveis nas próximas campanhas eleitorais. Estarão aí as primeiras campanhas "ecológicas" no panorama eleitoral português? ■

Clube de Cultura e do Espectador

Já foi divulgado o plano de iniciativas do Clube da Cultura e do Espectador (C.C.E.) para a segunda quinzena de Maio e princípios de Junho. Assim, já amanhã, terá lugar mais um Passeio Queirosiano à Fundação Eça de Queirós, em Santa Cruz do Douro; a 23, ida ao Teatro Nacional de S. João para assistir a "A Maçã no Escuro", e a 29 ao Coliseu do Porto para ver "Romeu e Julieta". A 26 e 27 do mesmo mês terá lugar o passeio turístico-cultural da Associação dos Antigos Alunos do Colégio S. Luís, organizado pelo CCE.

Depois, a 12 de Junho, será a vez de um passeio ao centro histórico de Guimarães, orientado pelo dr. António Teixeira Lopes, e, de 14 a 18 de Junho, "Cinco dias na Catalunha", percursos culturais pela região.

Os contactos e informações poderão ser feitos através dos telefones 256751920 (Margarida Melo) ou 934380382 (Miguel Cardoso). ■

CRECOR festeja 16.º aniversário

A CRECOR (Cultura, Arte e Recreio de Cortegaça) está a comemorar o seu 16.º aniversário. Assim, hoje, dia 17, pelas 19h, terá lugar uma missa solene de Acção de Graças, com a participação do Grupo Coral de Cortegaça. Domingo, dia 20, pelas 10h, haverá a recepção às autoridades, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, seguida de sessão solene, da inauguração da exposição de pintura de Beatriz Campos e do lançamento do livro "Sorrisos e Sombras" da autoria de Manuel Francisco Pinho. Pelas 15h30, haverá jogos tradicionais para as crianças. ■

'MARÉ VIVA' NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Os nossos números de telefone mudaram. O nosso telefone passa a ser o 227331355 e o Fax o 227331356.

O nosso e-mail continua a ser mare.viva@netc.pt



Quinta, 17 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 18 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 19 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 20 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Segunda, 21 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 22 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 23 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



DE 18 A 24 DE MAIO

CASINO: 'O REGRESSO DA MÚMIA' ESTREIA NACIONAL

MULTIMEIOS: 'AMOR CÃO'



ESPINHO

Hospital 227331130
Centro de Saúde 227341167
C. R. Segur. Social 227341956
Clínica Costa Verde 227345885
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
Clínica S. Pedro 227344714
Policlínica 227330640
PSP 227340038
Tribunal 227342351
B.V. Espinho 227340005
B.V. Espinhenses 227340042
C.M.E. 227340020
Biblioteca 227340698
EDP (agência) 227348387
EDP (avarias) 800246246
Junta de Freguesia 227344418
CTT Rua 19 227330631/2
CTT Rua 32 227330661/3
CTT (C.D. Postal) 227340010
Registo Civil 227340599
Finanças 227340750
Tesouraria 227343730
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
Táxis (Graciosa) 227340010
Táxis (Câmara) 227343167
R. Táxis C. Verde 227340118
R. Táxis União 227348017
R. Táxis Unidos 227342232
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
Unidade de Saúde 227345810
Lar da 3.ª Idade 227344651
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

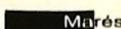
Junta de Freguesia 227342710
Unidade de Saúde 227345001
Farmácia 227346388
Reg.º Engenharia 227342023
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
Un. Saúde Silvald. 227343642
Un. Saúde Marinha 227343101



LUA NOVA
23 de Maio



Dia da semana	Dia	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
17	QUI.	-	-	12.01	2.5	05.40	1.3	18.02	1.4
18	SEX.	00.13	2.7	12.51	2.7	06.32	1.1	18.52	1.2
19	SAB.	01.02	2.8	13.32	2.9	07.15	1.0	19.34	1.0
20	DOM.	01.44	3.0	14.10	3.0	07.53	.8	20.13	.9
21	SEG.	02.24	3.1	14.46	3.2	08.29	.7	20.50	.7
22	TER.	03.02	3.2	15.22	3.3	09.05	.6	21.28	.6
23	QUA.	03.42	3.3	16.00	3.4	09.43	.5	22.08	.5

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Moraes Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



'Pérolas' da semana

1. Quando na passada semana o país ficou a saber que o Benfica, melhor, a sua Direcção, tinha decidido demolir o Estádio da Luz e construir um novo, de raiz, as reacções de gente ligada ao clube não se fizeram esperar: uns, que sim senhor, que isso de saudosismos foi chão que deu uvas, que há que olhar para o futuro. Outros, que é um sacrilégio, um perfeito disparate. Destes últimos, dos que alinharam contra a destruição do Estádio, saliento a posição própria de uma mentalidade, digamos, exacerbada (para ser meigo) de um ex-presidente do clube da águia que, exaltadamente, disse que o "camartelo" na Luz, o bota-abaxo da dita "Catedral" era a mesma coisa que demolir os Jerónimos ou a Torre de Belém! Francamente, senhor ex-presidente... Em tudo na vida é necessário ter a noção das realidades, das proporções e... do ridículo. Sabendo-se que os estádios de Alvalade e das Antas serão, igualmente, destruídos, ninguém ouviu gente ligada a esses dois clubes dizer que seria o mesmo que arrasar a Basílica da Estrela ou a Torre dos Clérigos.

Como costuma dizer, à maneira de desabafo, um amigo meu, quando comenta tiradas deste género, "Eis ao que chegou um país de marinheiros!..."

2. Outro ponto curioso da passada semana foi o caso da moção dos trabalhadores socialistas da EDP, apresentada durante o Congresso do PS, que criticava o Governo actual que, como é sabido, é do "partido da rosa". Pois no meio de semelhante avalanche de moções e mais moções, essa, a tal contra o Governo, foi na enxurrada, aprovada pelos delegados. Disseram depois os responsáveis que era natural isso ter acontecido. Natural? É natural, isso sim, que as pessoas estejam distraídas, a ler o jornal, a conversar com o parceiro do lado ou a passar pelas brasas. O que não é natural é que seja dado, não um tiro, mas uma salva de "morteiros" no pé e se ache natural...

3. Para encerrar estas "pérolas", mal ficaria se não aludisse aqui à falta de respeito que a Câmara e o Governo Civil do Porto evidenciaram, ao permitir que o "Queimódromo", o recinto de diversões da Queima das Fitas dos universitários do Porto, ficasse instalado junto a uma área residencial, debitando decibéis e mais decibéis durante toda a noite, durante sete noites. Câmara e Governo Civil sabiam que isso iria acontecer. Perante as queixas dos moradores, o Governador Civil até disse que eles tinham toda a razão e que sabia que tal iria suceder, mas deu a necessária autorização. Agora, os moradores só tinham de apresentar queixa! Sabendo como funciona a burocracia neste país, a ser dada razão às queixas, seria dada ordem para acabar com o barulho lá para o Natal... ■ N.B.

"É natural, isso sim, que as pessoas estejam distraídas, a ler o jornal, a conversar com o parceiro do lado ou a passar pelas brasas.

O que não é natural é que seja dado, não um tiro, mas uma salva de 'morteiros' no pé e se ache natural..."

CME organizou mais um Sarau Cultural

Cultura de Espinho subiu ao palco

Como já vem sendo usual há três anos, a Câmara Municipal de Espinho organizou mais um sarau cultural, na noite do passado sábado, no Cine-Teatro S. Pedro. A iniciativa foi um convite à dança, à música, ao teatro e à poesia, e nela colaboraram várias colectividades de Espinho, como a Academia de Música, a Cooperativa de Acção Cultural Nascente (Cinanima - Teatro Popular de Espinho), Escola de Bailado Adriana Domingues, Escola de Bailado Giselle, Escola Profissional de Música e Grupo de Teatro do Orfeão.

Sobre a iniciativa, António Canastro, vereador da cultura da CME, referiu que **"este sarau tem sido um apanhado de parte do que se tem feito durante o ano e é uma amostragem que se faz a todo o público de Espinho que queira assistir e que ilustra o interesse e a diversidade da oferta cultural de Espinho. Oferta que, como nós sabemos, tem teatro, tem dança, cinema de animação e outras variações. Noutros anos até teve coros, agora tem música, mas com execução individual"**.

O sarau começou com o pianista Luís Duarte, da Academia de Música de Espinho, que interpretou "Für Elise", de Beethoven, e "Estudo VII", de Correia de Oliveira. Da música para o teatro, o Teatro Popular de Espinho (Cooperativa Nascente) apresentou a peça "O Largo", que retratava vários desenhos de



Almada Negreiros num espaço único, neste caso num largo. António Paiva foi um dos actores desta peça e revelou a importância do sarau cultural **"Junta várias coisas, uns vêm para ver especialmente uma coisa e acabam por ver tudo. Nós também vemos o trabalho dos outros e acabamos por conviver uns com os outros e, acho que este sarau só tem vantagens"**. A cooperativa Nascente continuou no palco, desta vez com o Cinanima, para projecção do filme "No primeiro Domingo de Agosto", realizado por Florence Mialhe e premiado no Cinanima 2000.

A dança também não faltou, com o bailado "Animação", da Escola de Bailado de Adriana Domingues. Este bailado teve a coreografia de Adriana Domingues e música de Mor-

ricone.

Depois de um breve intervalo, a música voltou com "Flute Cocktail", de Harry Simeone, interpretado ao piano por Marina Pikoul, e nas flautas por Angelina Rodrigues e Liliana Nunes, da Academia de Música de Espinho.

Posteriormente, o teatro também regressou ao palco com os jovens actores do Grupo de Teatro do Orfeão de Espinho e a peça "Bilhetes Postais de Espinho". A peça contou com quatro postais diferentes que retratavam épocas também diferentes. Esta peça foi escrita pelo poeta João da Beira-Mar e foi a primeira vez que o Orfeão a encenou, como refere o Capitão Jerónimo de Matos, seu encenador: **"Eu acho que ninguém mais encenou isto; nós, à última da hora, fomos convidados para vir a este sa-**

rau, não estava nada previsto e tivemos que 'agarrar' qualquer coisa; isto é uma mensagem de Espinho e, como espinhenses, gostámos de a transmitir".

A Escola Profissional de Música de Espinho apostou nos saxofones e foram interpretadas músicas como "La Muerte Del Angel", de Piazzolla, "Sud América", de L. Florenzo, Cha-cha-cha, Valse, Lento, Samba e "Deguy Jazz", de E. Lochu.

A poesia também esteve presente, com "Qualquer música", de Fernando Pessoa, interpretado por Carolina Freire e Filipa Bastos.

A finalizar esta noite de cultura esteve "Impossível Calma...", um excelente bailado da Escola de Bailado Giselle, ao som de Mozart, com coreografia de Eva Ramirez. ■ M.G.

RESTAURANTE

Venha conhecer-nos!

Encerra às 3.ª-feiras

Palheiro

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

"Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. TEMOS UMA SURPRESA PARA SII

DR. LIMA RIBEIRO
MÉDICO
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

DR. DIOGO LIMA
PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telemóvel 919002475

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

Sexta-feira Santa

Sexta-feira Santa, 3 horas da tarde.

Dia bonito de sol, o primeiro depois da longa invernia. Tudo brilhava, reverberando com a luz fagueira do sol. As árvores, já a deitar as primeiras folhitas, todas se torciam com o calorzinho abençoado que lhes chegava do céu. Até as casas, bisonhas e carrancudas, pareciam ter outro ar, mais alegre, menos cinzento; mesmo os buracos das ruas não pareciam tão medonhos e hiantes, como quando estava a chover.

Tudo estaria perfeito, se não fosse o facto de estar na urgência naquele dia. Enfim, era por uma boa causa. Era uma "troca", por conta de uma outra que me haveria de calhar por alturas do Natal e que, deste modo, consegui evitar. Sacrifiquei um fim-de-semana prolongado, bom, o primeiro com bom tempo, mas há-de valer a pena.

Porta adentro irrompe, numa cadeira de rodas, uma anciã, aspecto fero, porte marcial e vocabulário a condizer. Na cabeça, um grande lanho a pedir para ser suturado. Cheguei-me a ela, com o ar mais profissional e digno que consegui arranjar para a ocasião; preparei tudo e iniciei a minha tarefa: limpeza da ferida, desinfecção com o anti-séptico adequado, anestesia local e vá de suturar com uns pontos de seda.

"Sabe, sr. Dr., fiz este golpe por causa do maldito 25 de Abril!". Fiquei imediatamente hirto, mudo como uma carpa, morreram-me na garganta as palavras de compreensão e simpatia que ia murmurar, e concentrei-me, exclusivamente, em ser proficiente no meu desempenho. A história era completamente sem pés nem cabeça, metia um oficial de cavalaria que não se sabe se era o seu cunhado ou o seu padrasto, uma ocupação de uma vivenda na Rua de Costa Cabral, por uma súcia de gatunos, vinda não se sabe de onde, uma perseguição policial à la Bullit e, para rematar o rol de disparates, um roubo de meio móvel de uma cozinha.

Aqui não me contive: "Desculpe-me, não entendi bem. Meio móvel?!". A explicação fornecida raiava a incoerência. Mau, aqui há mãozinha de Baco, ou eu não me chame António Manuel! Inspirei profundamente, com o nariz quase colado às fauces da velhota. Bingo! Era pinga e da boa! A alucinação produzida era melhor do que a de uma *trip* de LSD. Um

"Nesse caso, minha senhora, deverá recorrer ao Dr. Tigre e, se mesmo assim não surtir efeito, o que duvido, deverá ir ao Dr. Pantera."

litro de soro glicosado e seis tiaminas mais tarde, estava sã que nem um pêro e pronta para outra. "Eu disse que a culpa foi do 25 de Abril?", espantou-se a mulher. "Que disparate! Eu queria dizer é que...".

Fim da tarde. Quem disse que os portugueses foram todos para o Algarve, aproveitar as mini-férias? Certamente alguém que não ficou pelo Porto, pois os de cá estão todos, não falta nenhum, e resolveram vir, em excursão, infernizar a vida aos forçados da Santa Casa!

Depois de observar atentamente uma matrona de meia idade, concluí pela inexistência de motivo para uma consulta de urgência e expliquei à dama que se deveria dirigir aos serviços do seu Médico de Família, para investigar a fundo um problema que a incomodava, é certo, mas que já tinha anos de evolução. Não era certamente situação que requeresse cuidados médicos urgentes, muito menos de um cirurgião.

"Então isso quer dizer que tenho de ir ao Dr. Leão?", perguntou a utente. Respondi que sim, se era esse o nome do seu Médico de Família. Voltou à carga. Quería ver o problema solucionado ali e naquele momento. "Minha cara senhora, o problema que a aflige não requer tratamento urgente, não está a correr risco de vida, tem uma doença crónica, arrastada e que nem sequer é do foro cirúrgico, que é a minha especialidade. Deverá recorrer aos serviços do seu Médico de Família", expliquei de novo.

De novo me perguntou se teria de ir ao Dr. Leão. Sim, volvi, explicando de novo toda a situação. "Ó sr. Dr., então isso quer dizer que tenho de ir ao Dr. Leão?". Senti-me gelar por dentro. Todos os pelos do meu corpo se eriçaram; o estômago revolveu-se-me e cresceu-me água na boca, como se fosse vomitar. "Sim", consegui articular, com um esforço sobre-humano para que a emoção não me tolhesse o verbo, "já expliquei isso a V. Ex.^a pelo menos três vezes."

"Ó sr. Dr., e se o Dr. Leão não der conta do recado?"

"Nesse caso, minha senhora, deverá recorrer ao Dr. Tigre e, se mesmo assim não surtir efeito, o que duvido, deverá ir ao Dr. Pantera."

Foi-se. Saiu-me da frente. Recuperei, lentamente, o fôlego. Sei, de antemão, que já estou perdoado. Afinal, sempre era Sexta-feira Santa e eu ali metido... ■



CARLOS SÁRRIA

Coisas do nosso dia-a-dia

1. Como habitualmente, o 25 de Abril foi assinalado na Assembleia da República. Como é da praxe, cada partido botou discurso. Todavia, como também é normal, as respectivas bancadas apenas aplaudiram o falante da sua própria coloração (só os nossos "jogam bem!"). Quanto aos imensos convidados, esses, só aplaudiram o discurso do Presidente da República (por favor, não nos queremos comprometer!).

Enfim, bem explícito o espírito futebolês bem nacional.

2. No discurso de encerramento do Congresso do Partido Socialista, António Guterres afirmou: "Aqueles que se deslumbram com o poder, não podem, nem devem, governar". Se isto fizesse lei a nível nacional, aplicado a governantes, autarcas e quejandos, muito boa gente perdia o emprego ou o "tacho!"

3. João Soares, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sonhou ser possível erigir um estádio municipal, para ser compartilhado por Benfica e Sporting.

Na verdade, o chefe da edilidade lisboeta anda mesmo a leste com a realidade do nosso chuto na bola, pensando ser viável uma solução dessas, à semelhança do que acontece em Itália. Com a cultura desportiva do nosso "Zé da Bola" e de tanto "Zé" dirigente?

4. Dennis Tito esportulou do seu bolso a linda bagatela de 4,5 milhões de contos para satisfazer o sonho (também eu gostava!) de ser o primeiro turista do espaço. Enquanto orbitou por lá seis dias a justificar a verba gasta, cá por baixo, em relação àquela bola azulada que ele apreciava de uma das janelas da plataforma espacial, anunciava-se que 47% da sua população (sobre)vive com menos de um dólar diário (228\$00).

É este o mundo equilibrado, solidário, humano que temos.

5. Cá para mim, ou eu me engano muito, andam para aí a arranjar, para um futuro mais ou menos breve, uma carrapata dos diachos com essa ideia da globalização que, pelas amostras, não parece ser o remédio capaz de humanizar este nosso mundo, trazendo-lhe mais justiça, equilíbrio, senso, coerência, etc.

As reacções são crescentes, como sucedem agora em relação à criação do Mercosul, a mostrarem que o povo não está nada crente na ideia da globalização, pois não aparenta ser a solução para um mundo notoriamente desequilibrado, com o cirão a comandar tudo, porém a engrossar cada vez mais só uns quantos, em detrimento da maioria.

6. Eles, os dirigentes dos nossos clubes de futebol, andam num afã nos G-3, G-18 e G-36, afirmando uma unidade plena em torno dos problemas da bola, que os levavam até a esquecerem divergências e a prometerem um outro comporta-

mento na cena futebolística.

Contudo, depois dessas reuniões, afinal à margem da Liga, criada para ser o organismo defensor dos interesses dos clubes, voltam as tricas e nicas quanto a transferências, na análise às arbitragens, na tentativa de impugnarem um campeonato, nas alfinetadas sobre isto e aquilo.

Enfim, é caso para pensarmos que há coisas que só se conseguem disfarçar por momentos. Depois, volta-se ao mesmo. Está-lhes na massa do sangue.

7. Embora os "experts" continuem a afirmar que os 3,7% concedidos para aumentos 2001 no nosso país é um valor demasiado, isto apesar dos índices de inflação prometerem comê-lo todinho, acrescentando que não haverá perda do poder de compra, a maioria dos portugueses não acredita. Só acreditaria se esses mesmos "experts" demonstrarem, na prática, que eles conhecem viver, decentemente, sem ginástica diária/mensal e sem endividamento, com o ordenado médio nacional, ainda que super-valorizado por esses excessivos 3,7% de aumento!

8. Como ser humano, custa-me imenso ver, e não consigo compreender, por mais esforço que faça, como é possível manter na cadeira papal João Paulo II, um homem há muito reconhecidamente doente com gravidade, e o agravo de ser idoso. Ele demonstra à saciedade, basta vermos as imagens televisivas, o sacrifício e a dificuldade com que cumpre as suas tarefas ou missões. É uma situação dolorosa, a dar que pensar e para a qual não se encontra explicação.

9. O nosso super-craque Figo queixou-se de estar saturado de futebol. Realmente, a profissão pode não ser fácil mas, no seu caso particular, é super-optimamente bem paga, com um número incontável de mais-valias, a fazerem crescer o bolo mensal para números inimagináveis.

Saturado está o sujeito que ganha o ordenado mínimo, trabalha 40 horas por semana durante 40 anos e até aos 65 de idade, faz diariamente uma ginástica do caraças para esticar a massa, já que não pode encolher os meses, e tem como garantia uma reforma de caca, a qual ainda lhe é tragada, então, em grande escala pelas doenças derivadas da PDI (Porra da Idade).

10. Foi lançado um dicionário de Português, ao que parece completíssimo, bem elaborado e indispensável para a devida actualização do Zé, pois, inclusivé, contém inúmeras palavras já entradas no nosso paleio diário, vindas de diversas procedências, e que foram portuguesadas.

Só que não está, e devia estar, ao alcance da bolsa do português, pois sempre são 25000\$00. A não ser que, como em relação aos automóveis, se ponham à venda sem juros nem entrada inicial e com pagamento em 72 meses! ■

VENDO APARTAMENTO T3
CENTRO DE ESPINHO, COM LUGAR DE GARAGEM, LAREIRA, ÓPTIMO ESTADO
TELEMÓVEL 934256912

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Fonseca
TECIDOS MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

"Foi lançado um dicionário de Português, ao que parece completíssimo, bem elaborado e indispensável para a devida actualização do Zé. Só que não está, e devia estar, ao alcance da bolsa do português, pois sempre são 25000\$00.."

Núcleo da Cruz Vermelha de Espinho

Apostar no voluntariado

Desde os seus inícios na cidade, o Núcleo da Cruz Vermelha de Espinho tem percorrido várias instalações. O motivo de tantas mudanças deve-se ao facto das condições precárias dos edifícios em que estavam instalados, onde chegava a entrar chuva e a humidade era uma constante.

No entanto, devido à boa vontade da Câmara Municipal de Espinho, esta instituição de apoio às pessoas em situações desfavorecidas encontrou, agora, um local onde irá poder desenvolver em melhores condições alguns dos projectos base da Cruz Vermelha Portuguesa. Romeu Vitó, presidente desta instituição em Espinho, falou com o "Maré Viva" sobre as dificuldades que o núcleo tem passado e sobre os projectos realizados e futuros.

PROCURANDO MELHORES CONDIÇÕES

Em primeiro lugar, Romeu Vitó contou-nos que o Núcleo da Cruz Vermelha de Espinho já existe há cerca de vinte anos, mas, infelizmente, tem ocupado instalações em edifícios "que vão para demolir, casas que os senhores proprietários nos cedem com toda a boa vontade, mas que, mais tarde ou mais cedo, são para deitar abaixo. Agora, a Câmara Municipal de Espinho cedeu-nos aquele lugar a título provisório e enquanto podermos lá estar, estaremos". Neste momento, este novo local ainda se

encontra em acabamentos para a instalação da nova sede. Dada a grande importância da Cruz Vermelha, foram feitos os possíveis para que ela, mesmo enquanto núcleo, não deixasse de existir no nosso concelho. O novo tecto do Núcleo da Cruz Vermelha encontra-se, agora, na parte exterior do edifício do Mercado Municipal. Também aqui as condições da loja eram precárias, mas Romeu Vitó explica que estão a ser feitas algumas obras, para que o projecto possa seguir e ter um novo alento para o futuro. "Tudo será feito de modo a que os nossos cursos possam lá decorrer e guardar as coisas necessárias que temos para o auxílio das pessoas que precisamos de nós".

O OBJECTIVO DA ACÇÃO SOCIAL

O Núcleo da Cruz Vermelha de Espinho sempre trabalhou e "com muita assiduidade" numa área vocacionada para a assistência social. Ajudam pessoas carenciadas, que têm necessidade de próteses, de cadeiras de rodas, camas articuladas, canadianas, auxílio com medica-



A sede do Núcleo, no edifício do Mercado Municipal

mentos, entre outras coisas. Nesse ponto "estamos a trabalhar sempre. Nunca paramos. Isto a nível local. A outra parte da nossa actuação está agora a preparar a parte de socorro e auxílio". A actuação no campo por parte do núcleo, só é activada quando solicitada. Romeu Vitó explicou que vão começar, a partir de agora, a actuar mesmo sem serem solicitados. É o caso de depois "de termos socorristas podermos pensar em ter locais de atendimento a nível de prestar primeiros socorros. Não

sei se será viável pormos no Verão, junto à praia, um apoio dentro da área do socorrismo. Este apoio poderá ser composto pelos formandos e com a ajuda de um enfermeiro profissional".

Neste momento, o Núcleo de Espinho encontra-se a trabalhar muito em conjunto com o Núcleo da Cruz Vermelha de Couto Cucujães. Este tem várias áreas de apoio e "está a dar um grande apoio aos peregrinos que vão a Fátima. Ajudam nas dormidas, refeições, ajuda em termos de enfermagem, entre outros. Nós estamos muito ligados a eles, porque estão-nos a indicar os primeiros passos na área do socorrismo e serão como que nossos patronos".

FORMAR SOCORRISTAS

Os cursos de socorrismo irão começar em

meados do mês de Junho. Depois da sede estar pronta, após as obras de recuperação que está a sofrer, as inscrições para estes cursos vão abrir e os voluntários irão poder inscrever-se.

Os cursos de socorrismo têm três níveis: básico, médio e superior. Por agora, apenas se vai dar início ao nível básico e, posteriormente, irá fazer-se uma análise às aptidões dos formandos.

A partir daí, serão leccionados os níveis seguintes. Romeu Vitó afirma que, de momento, o que realmente interessa é o básico, para se dar início à formação dos voluntários. Aliás, um dos objectivos gerais da Cruz Vermelha Portuguesa é, precisamente, a formação em massa da população, na área do socorrismo. Acrescenta ainda que "queremos é chamar muitos jovens, porque sem eles não se faz nada. Temos que nos convencer disso. Eles é que são os dinamizadores desta situação. Quando formos mais autónomos, então aí pensamos noutras situações".

Para as actuações em campo fora do país, o presidente do Núcleo de Espinho disse que, para essas situações, é a Cruz Vermelha Portuguesa, sediada em Lisboa, quem controla esse tipo de apoio e acções. Assim, para o estrangeiros unem-se várias nações. Em caso de necessidade, é que a organização central contacta as várias delegações espalhadas pelo país. Portanto, os núcleos actuam essencialmente a nível local.

UNIDOS POR UMA MÁXIMA

A primeira acção social em que o Núcleo da nossa cidade participou foi na "Campanha Pirâmide" que se vocacionou para juntar

dádivas para enviar para Lisboa e depois fazer seguir para os respectivos destinos. Segundo nos contou Romeu Vitó, a campanha foi um enorme sucesso, visto ter-se conseguido angariar muitas ajudas. Depois disso, a Cruz Vermelha de Espinho trabalhou com outras instituições e participou em outras campanhas. Apesar das diversas hierarquias, Romeu Vitó explica que, no fundo, "todos trabalham com a mesma finalidade". Especificamente, o Núcleo do nosso concelho é constituído por poucas pessoas "mas trabalhamos muito em conjunto com a Conferência de São Vicente de Paulo de Espinho. Esta é a tal Acção Social que nós temos. Através de nós ou da Conferência, as pessoas carenciadas podem adquirir cadeiras de rodas, canadianas, camas articuladas, etc".

CONTRIBUIÇÕES

Existem dois tipos de sócios da Cruz Vermelha: o sócio nacional e o sócio local. O nacional é aquele que tem várias regalias a nível de hospitais centrais. Pagam uma quota maior, feita através de transferência bancária e têm direito a serem atendidos por especialistas das mais diversas áreas da medicina. A nível local, o sócio auxilia o seu núcleo respectivo, para ter meios para ajudar localmente, sendo o valor da quota quase simbólico.

Romeu Vitó disse-nos que a Cruz Vermelha em Espinho apareceu virada para a ajuda social e, como tal, há diversas pessoas que deram o seu contributo em termos monetários, pois, preferem manter um certo anonimato. Assim, as suas ajudas são classificadas como donativos e constituem uma parte importante do objectivo da instituição. ■ M.B.

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

RESTAURANTE
MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur
MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227342749 FAX 227342749

JUSTINO
GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

SÍMBOLO
ANTÓNIO JORGE GONÇALVES
1990 10 ANOS

BRINDES PUBLICITÁRIOS
Serigrafia - Estamparia - Tampografia
PUBLICIDADE GERAL

PUBLICIDADE QUE ATE META "IMPRESSÃO"
Rua 26, 942 Tel/Fax.: 227 312 506 ESPINHO

Balanço das inundações no concelho - I

“Uma desgraça muito grande que nos assustou”

Foram na ordem das quatro dezenas as habitações afectadas pelas inundações do corrente ano. Duas famílias, uma da praia de Paramos e outra residente no Rio Largo, viram as suas casas serem de tal forma danificadas pela enxurrada de Março que irão ser realojadas.

Só em Paramos, e contabilizando apenas os danos causados pela última cheia, ocorrida a 21 de Março, ironicamente, dia do equinócio da Primavera, os estragos ascenderam a mais de 15 mil contos. Quem nos prestou essa informação foi Manuel Dias, secretário da Junta de Freguesia de Paramos. Por seu turno, Manuel Rocha, vereador responsável pela área do equipamento e pelo serviço de protecção municipal, em conversa com o “MV”, não revelou números sobre as compensações requeridas pelos munícipes afectados, mas confirmou que todos os processos - redigidos de forma individual - foram remetidos para o serviço distrital de protecção civil para análise. Resta aguardar pelas conclusões.

RÉS-DO-CHÃO INUNDADO

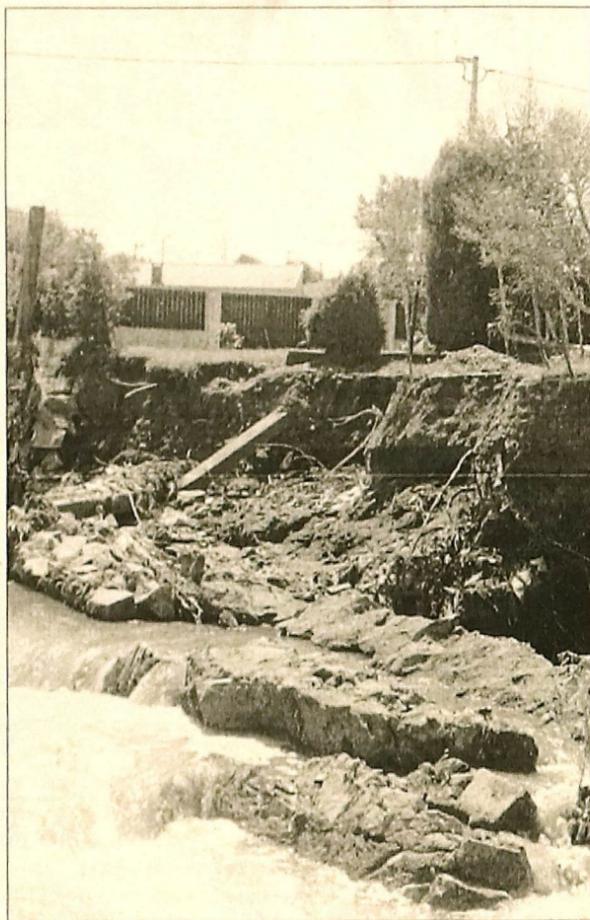
Apesar dos seus 67 anos e da canadiana que a acompanha quando vai dar um giro, Ana Moura tem energia na voz e simpatia no olhar. Esta mulher bem-disposta vive na Travessa de Rio Maior, em Paramos, e foi uma das mais afectadas pelas cheias provocadas pela intempérie. O caso também não é para menos. A sua casa, construída com sangue, suor e lágrimas - “fomos emigrantes na França” -, encontra-se paredes-meias com o leito do agora inofensivo curso de água. O ano passado foram várias as vezes que o ribeiro de Rio Maior galgou as suas margens e provocou calafrios na espinha da nossa interlocutora. “Felizmente, foram todas de pouca monta”, diz, resignada. Este ano, contudo, as consequências foram bem mais graves. Se na inundação do dia 6 de Fevereiro, a água atingiu os 70 centímetros de altura dentro de sua casa, a do dia 21 de

Março atingiu o recorde de 1 metro e 80 centímetros, ou seja, “cobriu todo o rés-do-chão da habitação”.

Como se os estragos provocados pela fortíssima corrente não bastassem, enormes bobines provenientes de uma fábrica de papel situada a montante rebentaram o muro e invadiram-lhe o quintal, onde ainda lá permanecem. Os prejuízos apresentados na Junta de Freguesia ultrapassam os 2 mil contos, entre armários, camas, colchões, mesas, portões, muros, vedações, estofos dos carros, etc. Ana Moura não se lembra de uma dilúvio assim nos trinta anos de convivência com o ribeiro. Na sua opinião, as causas do problema são fáceis de identificar: “As fábricas deitam para o rio toda a porcaria, que se acumula nas pontes e nos ramos e impede a livre passagem da água. Os aterros que aqui colocaram, e outros que se encontram por aí, são outros dos empecilhos. Já cá chamei os fiscais do ambiente para verem o estado em que isto está. Eles autuaram, mas isto continua na mesma”. A acrescentar a este cenário já de si inseguro, há ainda “uma ponte muito baixinha” que faz a ligação com a Rua do Sabolão que não oferece o mínimo de condições de segurança para quem lá passa, especialmente as crianças.

CERCADOS PELA ÁGUA

Como o seguro morreu de velho, assim que ocorreu a primeira cheia (6 de Fevereiro), Ana Moura e o marido, António Almeida, mudaram-se para o primeiro andar da habitação. “Foi a nossa sorte. Se lá tivéssemos ficado não sei o que poderia ter acontecido porque quando demos por ela - o nosso cãozito, coitadinho, latiu até morrer afogado - já a



água tomava conta disto tudo”, conta, ainda emocionada, a nossa entrevistada. O casal esteve um dia completamente cercado pela água. “Apanhámos um grande susto. Isto foi uma desgraça muito grande que nos aconteceu! Chorei muitas lágrimas nesses dias, ainda hoje choro...”, lamenta-se, entristecida pelas recordações, a nossa simpática interlocutora.

Rolando de Sousa, acompanhado de Manuel Dias, secretário do executivo paramense (o presidente, Américo Castro, estava no Brasil com José Mota), também presenciaram o estado caótico em que se encontrava a habitação e as suas imediações. “Isto tinha lama até aos 30 centímetros”, conta Ana Moura. “Quando o tempo amainou puseram aqui uma camioneta de pedra e vieram cá as máquinas tirar alguma lama, mas os aterros, o lixo e a ponte cá continuam, assim como este cheiro pestilento do rio”, lamenta-se. António Almeida, mais comedido em palavras, deu um exemplo curioso para ilustrar a razão de bens que as inundações

provocaram. “Vê estas botas que trago calçadas?”, apontou, “são o único par que tenho, emprestado por um vizinho, o resto foi tudo por água abaixo...”, acrescentou com um ar pesaroso.

AS AJUDAS POSSÍVEIS

César Mendes, 62 anos, morador na Rua Senhora da Guia, em Paramos, foi outro dos afectados pelas inundações deste ano. Ainda visivelmente chocado com o que sucedeu, ele conta como tudo se passou: “Foi um vizinho que nos alertou às 3.30 da manhã que a água estava a subir com grande rapidez”. Consciente de que César Mendes se encontra debilitado fisicamente (sofreu uma trombose ainda recentemente), foi esse amigo que o ajudou a colocar taipais nas portas tentando evitar o que parecia impossível. Em vão. Poucos minutos depois, a água subia a cerca de um metro de altura. O calendário marcava 21 de Março, dia em que era suposto assinalar-se a “entrada” da Primavera. “Até o carro ficou na garagem, não houve sequer tempo

de o retirar”, lembra, ainda emocionado, o cidadão paramense. A água destruiu-lhe os sofás, a máquina de lavar roupa, a mobília, os colchões, diversas máquinas eléctricas que se encontravam no estabelecimento para reparação, motores de água, etc. “A força da corrente era tanta que tivemos que rebentar com o muro das traseiras para a água escoar. Quem me valeu foram os amigos”, diz, com as lágrimas a marejar-lhe os olhos. A relação dos prejuízos foi entregue na Junta de Freguesia e ascende a cerca de 800 mil escudos. César Mendes diz não possuir qualquer garantia de que a indemnização pelos danos sofridos vá ser atribuída “mas se vier algum já é bom. Ajuda sempre alguma coisinha”, confessa.

A mulher, Alice Ferraz, fisicamente debilitada devido a uma trombose, teve que ser evacuada a toda a pressa para o sótão da casa. O medo tomou conta das suas vidas naqueles dias de horror. A ajudá-los estiveram os dois filhos, os bombeiros e os amigos. A corrente era tão forte que a mota de água que os soldados da paz utilizaram embateu num muro, felizmente sem consequências de maior. Ainda que tenha falado com Rolando de Sousa e com Manuel Dias, ninguém da CME ou da Junta entrou em sua casa para ver os estragos. César Mendes compreende hoje os motivos dessa atitude. “Outros foram mais afectados do que eu”, explica.

DE LÁGRIMAS NOS OLHOS

Joaquim Oliveira, 60 anos, foi um desses casos. A casa que habita, um pré-fabricado ampliado com uns anexos, foi seriamente danificada. A força da água destruiu muros, parquet, móveis, televisão, máquina de lavar roupa, camas, colchões e tudo o que estivesse a menos de um metro de altura. Tudo aconteceu de repente, pela madrugada. Quando as filhas se iam levantar a fim de se prepararem para ir trabalhar, tiveram uma desagradável surpresa: a

água já as cobria acima do joelho. Aquando da sua visita a Paramos, Rolando de Sousa ficou tão chocado com a situação que sugeriu a transferência da família para um apartamento no complexo habitacional da Quinta, mas a mulher de Joaquim Oliveira, Arminda Monteiro Gonçalves, doente crónica, não aceitou sair da casa à qual está umbilicalmente ligada. Nos dias de desilusão que se seguiram, valeu-lhes a ajuda dos filhos com casa na freguesia e em Esmoriz, que os receberam. A última cheia, ocorrida a 21 de Março, foi ainda mais trágica para este casal de parcas posses. Os bombeiros tiveram que resgatar a mulher e os três filhos pelas janelas tal era a altura que a água tinha atingido. Joaquim Oliveira, regressado do trabalho à pressa, chegou a casa sobressaltado, mas de nada lhe valeu. Ficou ali, estático, com as lágrimas nos olhos, a contemplar os estragos que água tinha causado. Estes foram momentos muito dolorosos que jamais esquecerá.

À ESPERA DE COMPENSAÇÕES

Agora, é tempo de recuperar forças e de esperar que as verbas compensatórias cheguem. Joaquim tem poucas esperanças de receber algo dos 2 mil contos que pediu porque teme que elas tenham sido canalizadas para outros locais, também eles atingidos pela intempérie. A acrescentar a este sentimento de frustração acresce um outro: o medo que a história se repita. “Enquanto não se fizer o alargamento do leito do ribeiro, não se tirarem os tubos que impedem a corrente de circular e não se elevar a ponte, tudo pode voltar a repetir-se”, diz, com ar temeroso. Joaquim Oliveira reconhece que a Junta, a Câmara e os bombeiros “fizeram tudo o que estava ao seu alcance e nós só temos que lhes agradecer por isso. Foram momentos muito stressantes e dolorosos, não quero que me lembre!”, conclui. ■ V.S.

Assembleia Municipal

Todos contra o projecto do TGV

A última reunião da Assembleia Municipal foi pautada pela falta de ritmo e por discursos por vezes um pouco monótonos. De facto, as notas dominantes deste último plenário foram a monotonia e o arrastamento das horas, que levaram a que muitos vogais abandonassem a reunião antes do final.

A reunião abriu com uma moção apresentada por Correia de Araújo, da bancada socialista. O vogal deu a conhecer um documento onde se manifestava a sua indignação por o novo caminho de ferro que vai ligar Lisboa a Madrid não passar pela região norte.

As opiniões entre os vogais das várias bancadas foram unânimes: era necessário defender o norte e, assim, aprovar a moção.

Ferreira de Campos (PSD) considerou que a proposta apresentada por Correia de Araújo tinha um conteúdo positivo, afirmando não ser "justo para o desenvolvimento económico do país que tenhamos de ir a Lisboa apanhar um comboio para o centro da Europa".

Jorge Pina (PS) também demonstrou o seu desagrado pelo facto de a região norte ter sido posto à margem deste projecto. "Esta moção não é políti-

ca. Apenas defende os interesses de uma região", disse, culpabilizando os políticos nortenhos, que "trocam a capa do norte e vestem a do centralismo. Por isso, devemos ser nós a manifestar o nosso desacordo e temos de tentar agir em vez de reagir".

O vogal da CDU Rui Abrantes ergueu a sua voz em plenário, com um discurso acusatório e algo sarcástico, começando por afirmar ter "esperança que isto fosse acontecer um dia. E aconteceu! Temos uma moção crítica ao PS!". Foi num tom cáustico que Rui Abrantes se interrogou acerca das origens da moção: "Queria saber se esta moção é do PS ou do independente Correia de Araújo. Mas... como ele começou com 'nós', deduzo que esteja a falar em nome de toda a bancada socialista". Rui Abrantes considerou que esta moção era um "salto em frente do PS".

Rui Abrantes trouxe a



Correia de Araújo originou a posição contra o TGV

lume algumas questões pertinentes. Uma dessas questões residia na possibilidade de o enterramento da linha férrea, em Espinho, ficar posto em causa: "A manter-se este projecto de ligação de Lisboa a

Madrid, poderá o enterramento da linha não ficar beneficiado, pois o comboio de alta velocidade pode não passar pelo norte e nem por Espinho". O vogal frisou ainda que o norte estava a subalternizar-se à capital.

Jorge Carvalho, também da CDU, foi igualmente crítico, destacando que este novo projecto do PS não passava de uma manobra de diversão para desviar a atenção da população das questões verdadeiramente urgentes do país: "Face às dificuldades de governação, saiu do bolso a discussão da construção de um comboio, que põe toda a população a discutir, esquecendo o resto". O vogal interrogou-se ainda quanto à utilidade do comboio de alta velocidade: "Nunca irei a Madrid de comboio e

também não sei quantos portugueses o farão. Acho que este assunto não tem muita relevância. Prefiro o vouguinha, que pelo menos dá para ver a paisagem".

Imediatamente as declarações de Jorge Carvalho foram contestadas por Jorge Pina, que sublinhou que as palavras do vogal denotavam uma "política do orgulhosamente sós! Quando diz que este projecto só interessa aos passageiros, esquece-se dos industriais que se pronunciaram a favor desta linha férrea".

Rolando de Sousa, vereador e vice-presidente da CME, teceu ainda algumas considerações, desfazendo algumas dúvidas sobre o rebaixamento da linha, explicando que de forma alguma o projecto espinhense ficaria ameaçado, já que a linha do comboio de alta velocidade seria construída numa linha independente.

Depois de considerações exaustivas e, por vezes, desnecessárias, a moção foi aprovada por unanimidade.

RELATÓRIO E CONTAS

Numa segunda fase da reunião da Assembleia Municipal, foram postos à apreciação o relatório e contas da autarquia.

Jorge Carvalho tomou a dianteira expondo, assim, as suas dúvidas em três pontos: "Queria saber se a relação das despesas não pagas são apenas das apresentadas até 31 de Dezembro. Em relação à prestação de serviços, existem várias páginas a explicar do que se trata, mas, de um instante para o outro, não se passou a dizer mais nada e eu gostaria de saber a descrição da dívida. Também gostava de saber quais foram as despesas da CME relativamente às viagens ao

Brasil".

Rolando de Sousa esclareceu os três pontos, dentro da medida do possível. O vice-presidente explicou que a facturação da CME era mesmo só até 31 de Dezembro. A respeito dos dois pontos seguintes, Rolando de Sousa revelou que "deve ter havido um lapso e quando detectei essa situação não pude esclarecê-la convenientemente. Quanto às viagens dos idosos ao Brasil, neste momento, não lhe posso garantir quanto custaram".

Por seu turno, o vogal Pedro Néilson de Sousa, do PSD, questionou o vice-presidente sobre as verbas transferidas para a Fundação Navegar e para a ADCE: "Sabemos que as verbas transferidas devem ser grandes porque as facturas para saldar são de largos milhares de contos". Rolando de Sousa esclareceu logo de seguida que, "no ano passado, não houve nenhuma transferência para a Fundação Navegar. A CME assumiu essas despesas, durante esses meses". Sobre a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, garantiu que "não há transferências para a ADCE. O que acontece é que esses encargos são debitados de um custo da CME, que se traduz em funcionários".

Pedro Néilson de Sousa focou ainda o quadro de pessoal exagerado e o facto de o Estádio Municipal estar prometido há imenso tempo, mas sem um efectivo avanço no projecto.

Rui Abrantes salientou ainda que se registava cerca de 20% de absentismo proveniente de doença, "o que justifica a autarquia ter um ou dois médicos".

Depois de um longo e exaustivo debate de ideias, o plenário terminou. A Assembleia reúne novamente amanhã. ■ R.V.S.

O Cartoon do Carlos

★ EDITAL ★

• AUTÁRQUICAS 2001 •

AVISAM-SE TODOS OS INTERESSADOS DE QUE ABRIU A ÉPOCA DE TRANSFERÊNCIAS.

ASSIM, É ALTURA DE TODOS OS "SABUJOS, MARUJOS E ARAUJOS", FAZEREM O "CIERCO" ÀS LISTAS CONCORRENTES.

ESPINHO, MAIO 2001.

Romy
cabeleireiro
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

MÉDICO DOENÇAS DOS OLHOS

OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

Maré-Rua

Acha que o país suporta tantos estádios novos?

JOSÉ SANTOS
67 anos, reformado

Eu acho que o país é obrigado a suportar estes estádios, uma vez que eles irão ser construídos, sem que a população seja ouvida. Portanto, não há qualquer alternativa a esta situação. Temos apenas que esperar e ver voar tantos milhões... ■

FÁTIMA FERREIRA
38 anos, contabilista

O país, nem que queira, tem que suportar tudo. Eu, por mim, só peço para que não façam nenhum estádio na minha cabeça, de resto está tudo bem. Só tenho pena que sejam gastos tantos milhões de contos das bolsas dos contribuintes. ■

CARLOS ALMEIDA
56 anos, comerciante

Eu espero que Portugal consiga organizar o Euro 2004, e, para isso, é obvio que são necessários novos estádios e infraestruturas, porque isto não é um campeonato de caricas, é um sonho. E penso que é bastante privilegiante para o país ter bons estádios para receber as melhores equipas da Europa. ■

MAFALDA GUERRA
23 anos, estudante

Eu acho que Portugal tem a obrigação de construir novos estádios. É um privilégio ter em Portugal tão grandes ídolos do futebol e, para os receber, só com grandes e bons estádios. Por isso eu acho que Portugal tem a obrigação de suportar tantos estádios. ■

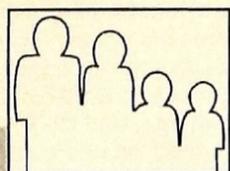
SÉRGIO PINHO
35 anos, bancário

Eu penso que é suportável para o país a construção de tantos estádios. Deverá ser desta que as famílias poderão ir aos estádios de uma forma segura para todos. Se isto não for possível, então não compensarão os gastos efectuados. ■

FERNANDA CRUZ
46 anos, doméstica

Para ser sincera, eu penso que se vão construir demasiados estádios e acho que o montante que se pretende gastar é incomportável para Portugal. Para além disso, penso que há coisas muito mais urgentes a fazer no nosso país. ■

depoimentos recolhidos por M.G.



ARTES & OFÍCIOS

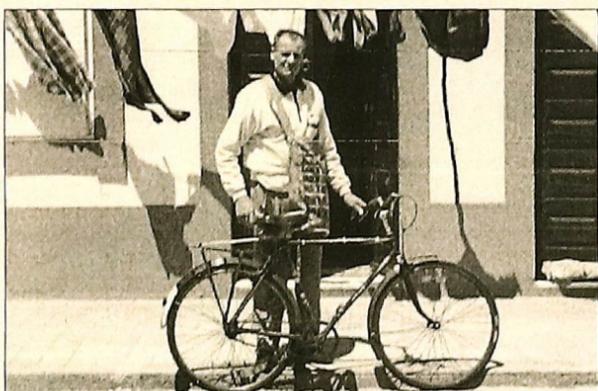
JOAQUIM SANTOS, 58 anos, ardina

“Já ganhei grandes amigos à custa desta profissão”

Esta semana, o “MV” falou com alguém que exerce uma profissão praticamente desconhecida dos mais jovens mas com raízes na nossa cidade há já muitos anos - o ardina. Neste momento, a única pessoa que ainda exerce essa profissão em Espinho é o sr. Joaquim Santos, com quem conversámos.

Tudo começou no “Quiosque Reis”, cujo proprietário convidou o nosso interlocutor para distribuir jornais pela cidade: “Tinha eu onze anos e o sr. Álvaro Reis, do Quiosque Reis, chamou-me para trabalhar”. Joaquim Santos sublinha que o facto de exercer esta profissão “não teve nada a ver com ‘herança’ de família, fui eu quem comecei, e gostei, ganhei muitos amigos que me davam umas roupinhas, umas lembranças, muitos deles ainda são agora meus grandes amigos. Antes, quando era mais novo ainda, já tinha feito alguns trabalhos como sapateiro”.

Segundo o sr. Joaquim, esta profissão tem certas vantagens mas tem também alguns inconvenientes. É uma profissão muito ingrata, uma vez que, “no Inverno, custa muito sair de casa cedo, apanhar chuva, frio, e muitas vezes apanhar uma constipação...”. Sai diariamente de casa “às cinco e meia da manhã, torna-se muito cansativo”. No entanto, esta profissão tem também as suas vantagens, pois, “como já referi, já ganhei grandes amigos à custa desta profissão, que já me têm ajudado bastante”. Uma outra razão que leva o sr. Joaquim a não abdicar do seu ofício é o facto



de o mesmo continuar a ser compensatório, pois, se assim não fosse, diz que “já o teria deixado, quer dizer, isto custa muito; por isso, se não desse dinheiro, já não faria isto”.

O nosso entrevistado afirma que “ainda há muita gente em Espinho que me pede para que lhe distribua o jornal”, mas o número de clientes tem vindo a diminuir: “Antigamente tinha cerca de trezentos clientes a minha cunhada até me ajudava, pois era muita gente; agora tenho à volta de setenta”.

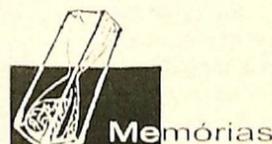
Para além de trabalhar como ardina, o sr. Joaquim tem também outra profissão, que é, digamos, a “oficial” - trabalha numa garrafeira. Mas já trabalhou num outro estabelecimento e também já chegou a distribuir gás. Assim sendo, e como é de imaginar, o seu dia-a-dia é extremamente duro, cansativo e, portanto, são requeridas certas aptidões ou qualidades essenciais para que se seja um bom ardina. Ou seja, é preciso ter-se imensa força de vontade para todos os dias se levantar cedo e correr Espinho de bicicleta, é preciso ser-se simpático e, claro, gostar-se daquilo que

se faz.

O nosso entrevistado confessa que não gostava que os seus filhos ou outros familiares seguissem esta profissão, pois acha que é essencial que eles façam aquilo de que gostam e, “hoje em dia, os jovens não gostam deste tipo de trabalho, para além de que é muito custoso”. Todavia, Joaquim Santos “aconselharia o ofício a quem goste dele, pois, apesar de ser muito trabalhoso, dá dinheiro”. E acrescenta até que “há algum tempo atrás já tive uns sobrinhos que me ajudavam todos os domingos, depois ficaram mais velhos, casaram e foram embora, tanto que agora faço tudo sozinho de novo...”.

Com tanto trabalho para fazer, pouco tempo resta ao sr. Joaquim para a diversão. Além disso, diz, “tenho um filho doente que me dá imenso trabalho, e quando tenho tempo livre gosto de o passar com ele, de o ajudar a comer, de o distrair”.

Mas, apesar de tudo, o nosso entrevistado gosta também de “ouvir o relato, ver um jogo de futebol, ver um bocado de televisão...” ■ E.R.



O ‘MARÉ VIVA’ HÁ 20 ANOS

Cinco anos de Nascente,
só mais um andar
e o futuro da sede do SCE

Há 20 anos atrás, a Nascente comemorava o seu quinto aniversário. Como forma de presentear a cooperativa, o “MV” dedicou-lhe algumas páginas onde relatava todas as acções que a Nascente empreendera. Entre outras realizações, eram destacados o CINANIMA, o grupo de teatro TPE, as sessões do cineclubes, o coro, as actividades com as crianças e, claro está, o próprio jornal “Maré Viva”: “Secção fundadora da Nascente e razão primeira da sua criação, comemora o quinto ano da sua publicação ininterrupta. Com dificuldades, com falhas, com momentos melhores e piores? Certamente, como tudo o que é fruto de um trabalho voluntário, feito do esforço de um tempo livre que não conhece sacrifícios, no empenho de uns poucos, muitos poucos, que sabem ainda persistir na direcção dos objectivos desde o início traçados: ser um espaço de intervenção aberta e crítica, uma voz incómoda dos poderes instituídos, um repositório do quotidiano contraditório mais rico e progressivo de Espinho, na caminhada de uma terra, uma região, com olhos postos no futuro”.

Os atentados urbanísticos eram um dos temas debatidos nesta edição do “MV”. Assim sendo, era referido que de 15 em 15 dias “há sempre, pelo menos, uma pessoa a solicitar um aumento de cêrcea, isto é, pedir, para a construção de um edifício, mais um dos dois andares além do permitido pelo actual plano de urbanização. Felizmente que tem havido um certo travão, mas tememos

sinceramente que isso possa, com o decorrer dos tempos, deixar de acontecer. Pedido deste género deu entrada na Câmara e esta solicitou à Direcção-Geral de Urbanização a alteração pretendida. Se a resposta for sim, os vizinhos do senhor que vai poder construir mais um andar, vão ficar muito aborrecidos e também vão pedir ‘só mais um...’, baseando-se num critério de igualdade. Depois vão ser os vizinhos dos vizinhos, e assim sucessivamente. Daqui a alguns anos, os nossos descendentes espinhenses dirão: ‘Espinho é uma terra de que não gosto, porque não tem sol, o ambiente é pesado, as casas parecem caixotes...’. Há que cortar o mal pela raiz, porque, se o tumor se desenvolve, não mais teremos mão nele”.

Um dos assuntos também em debate era o futuro da sede do SCE: “Sede do SCE vai abaixo? - Esta é uma pergunta que se põe, já que o senhor Fernando Abelha, proprietário do terreno e da casa onde se encontra a sede do maior clube de Espinho, solicitou à Câmara a informação das cêrceas de construção. Essa terá que aguardar, uma vez que o espírito geral é de que o edifício, quer pelo passado indiscutível que tem na história de Espinho, quer ainda por um possível valor arquitectónico a conservar, vai ser objecto de estudo por entendidos do ‘métier’. Mas é bem provável que comece daqui a pouco tempo a pagar as quotas numa outra sede, num outro local...” ■

Bom café... é
da
CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

Óptica PIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Correio dos Leitores

"Mente livre em corpo livre"

Do nosso leitor Mário Cálix recebemos uma "carta aberta aos espinhenses":

Antes de mais, dois pré-considerandos: primeiro, escrevo na qualidade de cidadão e não de candidato independente pelo PSD à Junta de Freguesia de Silvalde; segundo, quando me refiro a Espinhenses, refiro-me a todos quantos nasceram, vivem ou trabalham no Concelho de Espinho, seja na Freguesia de Espinho, Silvalde, Paramos, Anta ou Guetim.

O motivo primeiro desta minha carta é tentar explicar a quem o queira entender o porquê de, como cidadão, me considerar livre para optar dar o meu contributo à sociedade, independentemente de rótulos partidários. E apenas o faço para quem o queira entender, porque ressalvo desse grupo os fundamentalistas ou os "político-dependentes" (indiferentemente se essa dependência for económica ou social). Não reconheço a nenhum partido o direito de me impor ideias ou ideais resultantes dos seus interesses ou dos interesses de quem os lidera na altura, pois que, normalmente, estes tendem a esquecer o que é o interesse geral e têm o vício de forma de resultarem de uma só perspectiva.

A base da democracia somos cada um de nós, e a forma com que podemos e queremos contribuir para a evolução da sociedade apenas deverá depender da qualidade do contributo e não dos interesses mais ou menos disfarçados dos lobbies políticos, económicos ou sociais.

A razão principal de cada vez mais portugueses se sentirem longe dos partidos que, ostensiva e pretensiosamente, os pretendem representar é precisamente o facto de eles não representarem minimamente cada um de nós, nem as nossas ideias, nem os nossos anseios. Quando se diz que os portugueses são ricos porque passam férias no Algarve e se esquece que temos os salários mínimo e médio mais baixos da Europa, quando um presidente da Câmara passa mais tempo em férias do que a ouvir os munícipes; quando os candidatos a cargos políticos locais ou nacionais são escolhidos pela sua "fidelidade", não aos pretensos ideais políticos, mas à linha hierárquica no poder, é caso para se perguntar: quem defende os interesses de quem? Actualmente, os eleitos estão mais preocupados em defender os seus próprios interesses do que os interesses de quem os elege e de quem se lembram apenas na altura dos votos.

Mas a culpa não é só dos políticos. Eles apenas aproveitam o

esquecimento do povo de que se deve votar nas ideias e nos ideais, nas pessoas e nos projectos, e não limitar a sua participação democrática ao reconhecimento do símbolo do partido no boletim de voto. Cada vez mais estão criadas condições para que os tecnocratas tomem conta do país, tornando a nossa democracia numa tecnocracia. Ou seja, substituímos a monarquia, onde os reis eram escolhidos por Deus devido à sua linhagem familiar, por uma tecnocracia onde os eleitos são escolhidos pelo seu seguidismo ao líder partidário no poder. A verdadeira democracia não se baseia nos partidos ou nos seus líderes, mas sim nas pessoas que neles votam. Por isso, considero que o voto deveria ser melhor utilizado. Votar num partido, mesmo que o seu candidato não represente o nosso modo de pensar? E porquê manter uma pretensa fidelidade a um ideal partidário quando os próprios líderes locais ou nacionais desse próprio partido já não actuam dentro do seu conceito? Ser socialista, social democrata, comunista, popular, bloquista, verde e por aí além, é aceitar seguir o rebanho, mesmo quando o pastor nos leva na direcção contrária àquela que consideramos correcta?

É preciso muito mais coragem para assumir uma ruptura com uma linha de pensamento que julgávamos estar a ser defendida, do que continuar a seguir um ideal mesmo quando compreendemos que quem nos guia já há muito o esqueceu e nem sequer o pratica. Há que ter uma mente livre, livre de preconceitos, num corpo livre, livre de repressão.

Não chega ser livre. É preciso ter coragem de o mostrar. Chega de "racismo" político! Os únicos interesses a defender são os da sociedade no seu todo, e não os do partido ou do seu líder em particular. Tanto admiro Sá Carneiro como Mário Soares. Tanto admiro Che Guevara como admiro Ghandi. Tanto admiro Jesus Cristo como Buda. Tanto admiro S. Pedro como Alan Kardec. Todos eles defenderam os seus ideais sem as preocupações formais do politicamente correcto. Não se preocupavam com "boys for the jobs", "yes men", "jogos de influências" ou "lobbies". E, tal como diziam os "Xutos e Pontapés", há alguns anos atrás: "porque eu não me vendo, porque eu não me rendo nem por ideais nem por dinheiro / e porque sou e serei sempre assim / um rio que corre sem princípio nem fim / o poder podre dos homens normais / está a dar cabo de mim". É preciso cada vez mais esquecer bandeiras ou falsos ide-

ais que nos vendem os partidos como anúncios a sabonetes perfumados. É preciso apostar na diferença. Nas pessoas. Nas ideias que nós temos, e não nas que nos são impingidas pelos "opinion makers" ou pelos grupos de pressão. Nas pessoas que nós conhecemos e não nos símbolos ócos que escondem os desejos pessoais de poder económico, político ou social de quem faz parte do aparelho.

Por isso, chamem-me camaleão, vira-casacas, chamem-me o que quiserem, porque aquilo que hoje defendo já o defendia desde que me conheço: a liberdade individual de poder optar. E optar é escolher não só o jornal que se compra, mas também escolher qual o partido em que se vota, ou o partido pelo qual se concorre a um qualquer cargo. É escolher a pessoa e as ideias que ela defende e não conteúdos programáticos virtuais, que nunca são colocados em prática por quem os defende. Para mim, sinceramente, seria muito mais simples permanecer ligado à actual estrutura de poder local, porque até mesmo um lugar no executivo da Junta não estava fora de questão. Mas eu não procuro poder nem medalhas da cidade; não quero ser mais um a seguir o rebanho por caminhos que considero errados. Um rebanho onde os "pastores" não são escolhidos pela sua capacidade de defender o rebanho das ameaças exteriores, mas sim pela sua capacidade em amansar as "ovelhas negras". Que futuro para um rebanho assim? Um rebanho preocupado em manter estatutos e posições tipo "segue-o-líder", em vez de incentivar cada um a pensar por si próprio?

O tempo da idade média e da Inquisição já lá vai. Hoje em dia, é importante que cada um pense por si mesmo e não se impressione com os autos de fé onde se querem queimar bruxos e bruxas más... Sejamos verdadeiramente independentes. Esqueçamos a estrutura partidária, a máquina propagandística, os lobbies de interesses económico-sociais, que nos vendem como sabonetes... Não precisamos de partidos nem de políticos que olhem apenas para o seu umbigo. Precisamos de pessoas e de estruturas que não estejam de uma ou de outra forma interessadas em manter o actual estado da nação, ou seja, em manter a ignorância do povo sobre a forma como este é realmente governado.

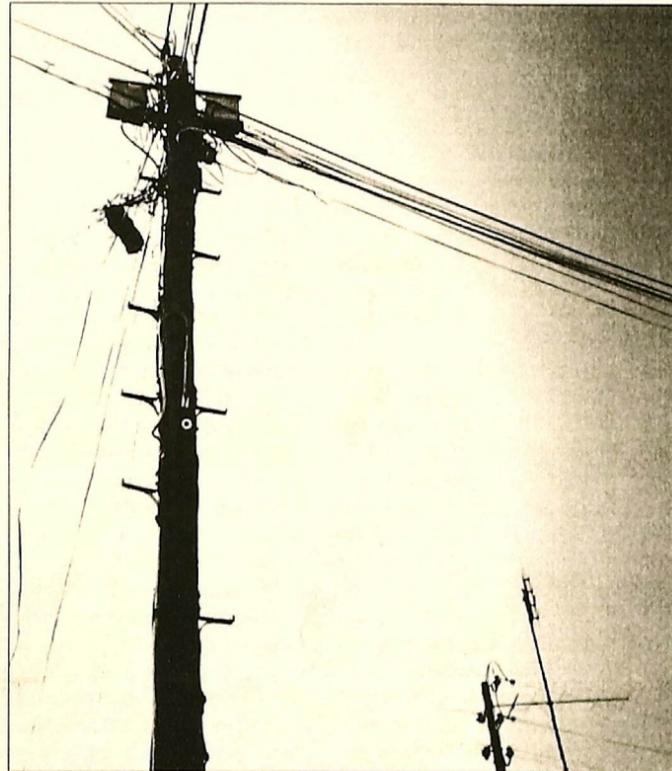
Porque a democracia é o poder do povo e não daqueles que por meios mais ou menos opacos chegam aos cargos apenas por mérito de obediência ao sistema.

Por isso me candidato. ■

Sales sem telefones

Do nosso leitor António Eduardo Oliveira recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

A fotografia junta foi registada no passado dia 5 de Maio, na designada Rua de Santo António, lugar de Sales, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho. Nela se vê em destaque um poste em madeira, que serve de suporte a um conjunto de cabos eléctricos afectos a redes de distribuição para telefones fixos e TV Cabo. Em passado recente ocorreram naquele suporte avarias que deixaram sem comunicação telefónica moradores daquela zona. Com insistências junto dos serviços de atendimento para clientes da PT, foram sendo reparadas algumas dessas avarias, para satisfação dos moradores.



Há cerca de três semanas ocorreu um incêndio no topo do poste, nas caixas de distribuição onde são feitas as ligações para os diversos utilizadores. Decorridas três semanas, trinta assinantes da rede pública de telefones continuam privados deste meio de comunicação. Na sede da Telecom, em Picoas, as reclamações dos moradores e familiares são registadas por profissionais a quem mandam dizer que há ordem para reparar, que já comunicaram para os centros técnicos respectivos, que destes centros já saíram as notas com ordem para intervir com a máxima brevidade. De uma das várias vezes que contactei estes serviços, recebi a informação de que o meu Pai, reformado, com 76 anos de idade, viúvo, a viver sozinho, adoentado, não tinha qualquer prioridade em relação a outros cidadãos que se encontrassem com os seus telefones avariados. Nem sequer, informou o funcionário da PT, os doentes com respiração assistida, e que consomem oxigénio para tal fim, merecem atenção urgente e imediata dos piquetes da PT, apenas os hospitais e os bombeiros. Conformado, fui aguardando pela disponibilidade dos serviços técnicos da PT. Entretanto, deu-se o tal incêndio, e o que era problema de um estendeu-se a todos os moradores da rua já referida. Julgaram esses pacatos moradores que alguma prioridade acrescida acabaria por salvá-los do seu isolamento.

O que aconteceu foi, no entanto, outra coisa, pois quem trata destes assuntos de pouca importância para a mastodóntica PT são sub-empregados. Terá sido uma dessas empresas que fez deslocar uma equipa composta por dois indivíduos que, além de afixar uma nova caixa de distribuição ao lado da queimada, que paira como um gafanhoto a quem tivessem queimado as asas, soltaram alguns dos condutores do cabo que trepa pelo poste, decidiram ter apanhado um choque eléctrico e desertaram do local de trabalho como faziam no meu tempo de combatente da guerra em África alguns graduados e subordinados quando a coisa dava para o torto.

Até hoje, nada de novo! Aguardamos por novidades. Entretanto, comprou-se um telemóvel para o meu Pai, não vá dar-lhe alguma indisposição que o leve desta para melhor, sem ninguém dar por nada.

Deixamos ao critério desse jornal a divulgação desta notícia que, sem ter o interesse e a atenção de casos mais mediáticos como quedas de pontes ou acidentes nas estradas, ajudará, porventura, a entender porque caem as pontes e se morre nessas estradas. O Portugal pequenino, oculto, subdesenvolvido, passa por esta rua de Sales, e por lá andar, como por tantos outros locais, até que a dignidade dos cidadãos se reveja na qualidade dos nossos serviços públicos. ■

Rádio Globo Azul

92.0 FM

...a pura sedução da rádio

GRÁFICA PRECISA

(Zona de SERZEDO) VNG

impressor a 1 cor
e operador de corte e vinco

Resposta a este jornal ao n.º 025 acompanhada dos dados pessoais e experiência profissional

"MARÉ VIVA" N.º 1188 - 17.05.01 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100778.5/97 E APENSOS

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, faz saber que no dia vinte e oito do mês de Maio de 2001, pelas 10H00, neste Serviço de Finanças, sito na Rua 26 n.º 605, em Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial nos termos dos art.ºs 322 e seguintes do Código do Processo Tributário dos bens adiante designados, penhorados a EQUIPEDRA - EQUIPAMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO DE PEDRA, LIMITADA, residente em Rua 22 n.º 23 em Espinho, no processo de execução fiscal n.º 100778.5/95 e apensos para pagamento da dívida de Esc. 2041475\$00 (dois milhões quarenta e um mil quatrocentos e setenta e cinco escudos) referente a IVA.

É fiel depositário Reinaldo Lima Vieira Pinto, residente na Rua 18 n.º 727, Espinho, que deverá exibir os bens no local a qualquer potencial interessado.

São, assim, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas em carta fechada até às 16 horas do dia anterior ao designado para a venda, dirigidas ao Chefe de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número de contribuinte) e no sobrescrito deverá ser mencionado o seguinte: **proposta em carta fechada referente ao processo de execução fiscal n.º 100778.5/95 e apensos contra EQUIPEDRA - EQUIPAMENTOS E TRANSFORMAÇÃO DE PEDRA, LIMITADA.**

As propostas serão abertas no

dia e hora designados para a venda na presença do Chefe de Finanças.

Podem assistir à venda os proponentes e os citados nos termos do artigo 321.º do Código do Processo Tributário, devendo comprovar a sua identidade ou poder com que intervêm.

O valor base para a venda é de Esc. 6930000\$00 (seis milhões novecentos e trinta mil escudos), não se considerando as propostas de valor inferior a 70% do valor base.

No acto da venda deverá ser depositada a importância de 1/3 desta na Tesouraria de Finanças, devendo os restantes 2/3 serem depositados no prazo de 15 (quinze) dias.

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, pode este cobrir a proposta dos outros e, se nenhum deles estiver presente, ou estando, não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes, para reclamarem os seus créditos no prazo de 20 (vinte) dias a contar da venda nos termos da alínea a) do artigo 329.º do supracitado código.

Ficam ainda notificados os titulares do direito de preferência na alienação do(s) bem(ns).

DESCRIÇÃO DOS BENS

PENHORADOS

1) - **Noventa lanternas em bronze para iluminação em cemitérios**, de origem italiana, marca Biondam, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **1.800.000\$00 (um milhão e oitocentos mil escudos)** sendo de **Esc. 20.000\$00** o valor atribuído a cada uma.

2) - **Trinta floreiras para cemitérios em bronze**, de origem italiana, marca Biondam, com aproximadamente 30cm de altura, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **720.000\$00 (setecentos e vinte mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 24.000\$00** atribuído a cada uma.

3) **Cem cercaduras em bronze e cinza escura**, para fotografias, marca Biondam, com 20cm de altura, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **800.000\$00 (oitocentos mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 8.000\$00** cada uma.

4) - **Quatro lanternas solares para iluminação em cemitérios**, com 20cm de altura, marca Biondam, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **160.000\$00 (cento e sessenta mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 40.000\$00** atribuído a cada uma.

5) - **Treze embalagens cola especial**, marca Biondam, adesivo multiusos 4921, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e

global de **104.000\$00 (cento e quatro mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 8.000\$00** atribuído a cada uma.

6) - **Centos e vinte e três placas em bronze**, italianas, marca Biondam, com 15cm de comprimento e 5cm de largura, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **984.000\$00 (novecentos e oitenta e quatro mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 8.000\$00** atribuído a cada uma.

7) - **Centos e catorze aplicações em bronze** com motivos diversos (anjos, flores, etc.), em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **1.140.000\$00 (um milhão cento e quarenta mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 10.000\$00** atribuído a cada uma.

8) - **Cinquenta figuras de Cristo em inox** com 20x20cm, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **400.000\$00 (quatrocentos mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 8.000\$00** atribuído a cada uma.

9) - **Três armários para letras, metálicos**, com oito gavetas cada um, com as dimensões de 1x1,20 metros, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor presumível e global de **150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 50.000\$00** atribuído a cada um.

10) **Quinze portas para jazigos em inox**, diversos modelos, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de

225.000\$00 (duzentos e vinte e cinco mil escudos), sendo o valor de **Esc. 15.000\$00** atribuído a cada uma.

11) - **Uma estátua de S. José em mármore**, com 1 metro de altura, em razoável estado de conservação, à qual atribuímos o valor presumível de **150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)**.

12) - **Nove embalagens de silicone asséptico e transparente**, porcellaine, marca Biondam, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **72.000\$00 (setenta e dois mil escudos)**, sendo o valor de **Esc. 8.000\$00** atribuído a cada uma.

13) - **Duzentos e cinquenta discos de corte swaiflex**, de 178x7x22, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor presumível e global de **37.500\$00 (trinta e sete mil e quinhentos escudos)**, sendo o valor de **Esc. 150\$00** atribuído a cada um.

14) - **Duzentos e cinquenta discos de corte edere**, de 230x3x22, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor presumível e global de **37.500\$00 (trinta e sete mil e quinhentos escudos)**, sendo o valor de **Esc. 150\$00** atribuído a cada um.

15) - Um veículo automóvel de matrícula XC-09-70, marca Ford, modelo Escort Van 1.8D (AVL), em mau estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor de **150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)**.

Acresce IVA à taxa de 17%.

E eu, António Afonso, escrevi, o escrevi.

Espinho, aos 26 do mês de Abril do ano de 2001.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Administração e Finanças

AVISO PARA CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação de pessoal, em regime de contrato de trabalho a termo certo, para exercer funções nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

Serviço de Higiene e Limpeza

Sector de Recolha:

- 10 Cantoneiros de Limpeza - Escalão 1, Índice 148, com início a partir da

data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 6 meses;

- 5 Motoristas de Pesados - Escalão 1, Índice 144, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 6 meses;

Sector de Limpeza:

- 1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 120, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 6 meses;

Cemitério:

- 1 Coveiro - Escalão 1, Índice 148, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 6 meses;

Na Nave Desportiva:

- 1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 120, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 6 meses;

Na Piscina:

- 1 Guarda-nocturno, Escalão 2, Índice 134, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 6 meses;

* Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais.

2. É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3. Os interessados deverão, no prazo de dez dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes Serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Seccção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emi-

tiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone;

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de Contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

5. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

6. O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

O pessoal a admitir será submetido a exames clínicos iniciais de admissão, exigidos no âmbito da Medicina do Trabalho, nos termos do regime jurídico da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, estabelecidos pela lei n.º 441/91, de 14/11.

Espinho, 11 de Maio de 2001

O Vice-Presidente da Câmara e Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa



Bruno (com) Paixão



Ronda proveitosa

SP. ESPINHO 0
SETÚBAL 1

ESTÁDIO Comendador Manuel O. Violas, Espinho
ÁRBITRO Bruno Paixão (A.F. Setúbal)

Sérgio Leite	Marco Tábua
Paulo Serrão / 92'	Paulo Ferreira
David	Mário Loja
Ricardo Martins	Eliseu
Jojó	Fernando Mendes
Ido	Chipenda / 75'
Mickey	Hélio
Vitor Covilhã	Marco Ferreira / 85'
Carlos Miguel	Sérgio Jorge / 56'
Ali / 66'	Mayong
Marcão / 61'	Maki
Carlos Garcia	Jorge Jesus
Rui Pedro	Botelho
Maciel / 92'	Rui Carlos
Aldemir / 66'	Nélson Veiga / 85'
Cacá	Marquinhos
Paulão / 61'	Sandro
Álvaro	Costa / 75'
César	Rogerinho / 56'

GOLOS 0-1 Fernando Mendes (87', g.p.)

DISCIPLINA Cartão amarelo Eliseu (15'), Marco Ferreira (24'), Ali (34'), Fernando Mendes (39'), Paulo Serrão (82'), Jojó (87'), Paulão (88')

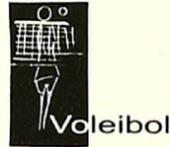
Não se pode falar deste jogo sem mencionar, ainda que pela negativa, o árbitro setubalense Bruno Paixão, uma vez que a ele coube o papel de protagonista

principal deste Espinho-V. Setúbal. O juiz setubalense teve, como referiu Carlos Garcia no final da partida, uma arbitragem claramente *avorável*, falseando a verdade desportiva ao assinalar, a dois minutos do fim, por impossibilidade de o fazer antes, uma grande penalidade inexistente contra os locais, que determinou a vitória dos sadinos. Já antes, na primeira parte, Bruno Paixão anulou um golo aos espinhenses por pretensa falta de Ricardo Martins sobre Marco Tábua, ficando o benefício da dúvida para o árbitro. Pelo meio uma mão cheia de decisões duvidosas sempre em claro prejuízo dos espinhenses. Colocar um árbitro de Setúbal, ainda por cima vivendo paredes meias com o Estádio do Bonfim, para este jogo de extrema importância para as duas equipas não lembra nem ao diabo. Só mesmo aos iluminados dos responsáveis pelo sector da arbitragem da Liga de Futebol Profissional.

Mas para além do trabalho desastroso de Bruno Paixão também houve futebol, que foi jogado com paixão pelas duas equipas. Começou melhor o Vitória que, com rápida circulação de bola e constantes movimentações dos seus jogadores, criou imensos problemas ao Sp. Es-

pinho. Nos primeiros vinte minutos os jogadores da casa não acertavam nas marcações e só por muito mérito de Sérgio Leite o marcador não funcionou. Até que aos 21' acontece um lance controverso. Canto contra o Setúbal, Marco Tábua não segura e com o corpo Ricardo Martins coloca a bola no fundo das redes, com Bruno Paixão a anular o golo por pretensa falta do central espinhense. Se o golo não valeu, pelo menos serviu para os locais colocarem em respeito a turma contrária, que até ao intervalo não mais importunou Sérgio Leite.

Veio o segundo tempo e o domínio territorial pertenceu ao Espinho, que passou com mais frequência a cheirar a baliza setubalense e o golo, por duas vezes, esteve por pouco. Com o passar dos minutos as duas equipas perderam clarividência e o jogo parecia condenado ao nulo. E veio o lance crucial. Na área do Espinho, Jojó e Meyong lutam pela posse da bola, o lateral está na frente e na disputa do lance os dois jogadores acabam estatelados no relvado e perante o desespero dos espinhenses Bruno Paixão aponta para a marca de grande penalidade, que Fernando Mendes converte e faz o único golo da partida. ■



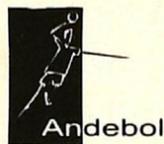
Iniciados do SCE campeões

No passado fim de semana, em Vila do Conde, a equipa de iniciados do Sp. Espinho sagrou-se campeã nacional. Na jornada inaugural os jovens espinhenses defrontaram o Vólei Clube do Funchal e fruto da sua maior capacidade técnica venceram por 3-0, com os expressivos parciais de 25-14, 25-11 e 25-8. No segundo dia de prova os "tigrezinhos" defrontaram o Santa Cruz (Açores) e, apesar da boa réplica dos ilhéus, venceram de novo por 3-0, com os parciais de 25-19, 25-14 e 25-19. No domingo, derradeiro dia de prova, pela frente os jovens do Sp. Espinho encontraram o CAIC, de Coimbra. Com um jogo mais evoluído, os espinhenses venceram o "set" inaugural por 25-15, repetindo a graça no parcial seguinte por 25-12. Com as portas do título escancaradas, os espinhenses não brincaram em serviço e com a maior naturalidade venceram o terceiro e derradeiro parcial por 25-15. ■



Mais uma goleada

Em casa emprestada, sintético de Stª M. Lamas, a Académica de Espinho recebeu e bateu copiosamente o Perosinho por 12-1, e o resultado não foi mais dilatado por causa da falta de pontaria dos jogadores academistas. Equipa tecnicamente mais fraca, o Perosinho optou unicamente por defender a sua baliza, dando a iniciativa do jogo ao seu adversário. Depois da Académica ter inaugurado o marcador, o Perosinho, na única jogada de ataque que organizou, chegou ao empate. Contudo, ainda no primeiro tempo os academistas colocaram o resultado em 3-1. Já na segunda parte o Perosinho, equipa com alguma veteranaria, claudicou fisicamente e concedeu espaços de manobra aos espinhenses, que com naturalidade elevaram o resultado para 12-1. ■



Manutenção à vista

A equipa da A. D. Manuel Laranjeira foi a Lisboa vencer o N. D. Camões por 20-13 e fugiu dos lugares de despromoção. Com um esquema defensivo bastante sólido e veloz na circulação de bola nas acções de ataque, as espinhenses garantiram a supremacia do jogo na primeira parte e chegaram ao intervalo a vencer por 10-6. Na segunda metade, as lisboetas equilibraram o jogo mas nunca conseguiram recuperar da desvantagem no marcador, acabando mesmo por se desorientarem nos minutos finais, aproveitando a Manuel Laranjeira para dilatar a vantagem para 20-13, resultado com que terminou o encontro. ■

FUTEBOL POPULAR

Vitórias complicadas

O fim-de-semana foi dedicado aos jogos referentes à semi-final da Taça Cidade de Espinho, que terminaram com vitórias complicadas das equipas teoricamente mais fortes. Numa partida disputada taco a taco, o Rio Largo acabou por levar a melhor

sobre a Associação por 3-2. Mesmo quando esteve a perder por dois golos de diferença (3-1), a equipa de Esmojães não baixou os braços e, perto do fim, por pouco não conseguiu o golo do empate. No derby paramense os Águias voltaram a levar a melhor sobre a Quin-

ta, desta vez por 2-1. Contudo, conforme o próprio resultado o indica, a equipa da praia esteve longe de ter uma tarde sossegada. Aliás, o seu segundo golo foi bastante contestado pelos jogadores da equipa adversária, que alegaram que a bola não chegou a entrar. ■

FUTEBOL JUVENIL

Para todos os gostos

No jogo mais importante do fim de semana no que ao futebol das camadas jovens do Sp. Espinho diz respeito, os infantis, na primeira jornada da fase de apuramento do campeão distri-

tal, empataram em casa com a Oliveirense a zero bolas. A formação forasteira foi quase sempre superior e por isso esteve mais perto da vitória. Para a Taça Inter-Clubes, os juniores perderam

fora com o Feirense por 3-2, enquanto a equipa B de juvenis, em partida a contar para o distrital, venceu no seu reduto o Cucujães por 3-0. Finalmente, os iniciados receberam e bateram o Águeda por 2-1. ■

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sã Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Ribe Cape
Agora com novas e modernas instalações
GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA
Abertos aos sábados de manhã
Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

Clássicos da sétima arte no Multimeios

A vertigem do cinema

Dando continuidade ao trabalho na área de programação cinematográfica da Sala Tempus, o Centro Multimeios traz-nos na próxima semana, entre 25 e 31 de Maio, um ciclo com algumas das obras primas de grandes mestres da 7.ª arte como Alfred Hitchcock, Josef von Sternberg, Orson Welles e Federico Fellini.

Segundo Nuno Esteves, um dos responsáveis pela programação da Sala Tempus, este ciclo - "patrocinado pelo Banco Espírito Santo" - é composto por cópias "que foram restauradas e que saíram para o circuito comercial distribuídas pela 'Atalanta filmes'", que, no entanto, "foram exibidos em poucas salas de cinema".

OS CLÁSSICOS

Sem dúvida que o grande destaque vai para Hitchcock, que será evocado pelas suas três jóias da coroa: "Vertigo / A mulher que viveu duas vezes", "North by Northwest / Intriga internacional" e "Psycho / Psico" - filmes que em Abril de 98 foram lançados em reposição com cópias novas.

Baseado num romance francês, "Vertigo" (1958) conta no elenco com James Stewart e Kim Novak. Nesta obra, é nítido que Hitchcock alcançou algo original e inesperado, o filme não é um *thriller* convencional. Stewart interpreta um detective e ex-polícia, um personagem problemático e obsessivo que se apaixona por uma jovem mulher com metade da sua idade, interpretada por Novak, que se desdobra na dupla personalidade de uma loura sofisticada e uma lojista jovem sexy e morena.

Outro dos actores-chave da obra de Hitchcock, Cary Grant é o protagonista de "Intriga Internacional" (1959), cuja personagem é vítima de uma caça internacional ao espião, por ser confundido involuntariamente com um agen-

te secreto. Atenção à celebre cena em que Grant é perseguido numa pradaria por um avião de rega, e ao climax no Monte Rushmore.

Uma das mais emblemáticas cenas da obra do mestre do *suspense* é, sem dúvida, a do célebre esfaqueamento no chuveiro. "Psico" entra no mundo da loucura e centra-se na personagem de Norman Bates, um indivíduo demente e assustador interpretado por Anthony Perkins.

Mas este ciclo não se centra apenas na obra de Hitchcock. No dia 29, passa "O diabo é uma mulher" (1935), de Josef von Sternberg (realizador do mítico "Anjo Azul"), uma adaptação do romance de Pierre Louys com a diva Marlene Dietrich, Lionel Atwill e Cesar Romero.

Embora "Citizen Kane / O mundo a seus pés" seja a obra mais marcante de Orson Welles, "A sede do mal" é também um marco na filmografia do homem que simulou a primeira invasão alienígena através da telefonia. Com Charlton Heston, Marlene Dietrich, Janet Leigh e Orson

Welles no elenco, "Touch of Evil" (1958) centra-se no conflito entre a personagem de Welles, um polícia sem escrúpulos de um povoado na fronteira do Texas, com o agente mexicano da divisão de narcóticos, interpretado por Heston, em volta da investigação de um homicídio, sendo, a namorada de Heston o centro dessa querela.

E o ciclo termina em grande, com o maior mestre do cinema europeu. Característico pelo pitoresco das situações e personagens dos seus filmes, Federico Fellini marcava sem dúvida uma geração e um estilo, do qual "La dolce vita / A doce vida" é o grande expoente. Aqui, Fellini parodia o lado amargo da doce vida com Marcello Mastroianni, o actor preferido do cineasta italiano. Inesquecíveis as cenas na fonte com a voluptuosa e magnífica Anita Ekberg, e o pormenor de a expressão *paparazzi* surgir de uma personagem deste filme.

QUALIDADE ACIMA DE TUDO

O Centro Multimeios come-

çou a actividade regular de exibição de cinema na Sala Tempus com um leque de filmes de produção independente e distribuídos pela "Atalanta Filmes". No entanto, e no início de Maio, o panorama mudou, tendo sido exibido "Chocolate", filme designado para vários *Oscars* e que passou no circuito comercial regular; também nomeado para os principais galardões da Academia de Hollywood esteve "Quase famosos". Segue-se o grande vencedor da edição de 2001 do Fantasporto, "Amor cão".

Nuno Esteves explica que "começamos a trazer filmes mais comerciais, mas filmes de qualidade. Queremos trazer cinema mais independente e cinema um pouco mais comercial com qualidade. Podemos arriscar um cinema independente nos ciclos, e depois trazer um cinema mais comercial, mas claro que não vamos trazer filmes de acção do género Steven Seagal".

Quanto à adesão do público espinhense à criação de um novo espaço de cinema, Nuno Esteves refere que "as pessoas estão a vir mais, começa-se a criar o hábito, já há muita procura. Tentámos trazer um filme mais comercial para ver como é que o público reagia, e com o 'Chocolate' funcionou muito bem. Estou curioso para ver se com os filmes antigos funciona, ou não". ■ C.L.G.



CINEMA - SALA TEMPUS

CICLO "CLÁSSICOS DO CINEMA"



- 25 DE MAIO - 21H45
"A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES" (VERTIGO) de Alfred Hitchcock
- 26 DE MAIO - 17H E 22H
"INTRIGA INTERNACIONAL" de Alfred Hitchcock
- 27 DE MAIO - 17H E 22H
"PSICO" de Alfred Hitchcock
- 29 DE MAIO - 21H45
"O DIABO É UMA MULHER" de Josef Von Sternberg
- 30 DE MAIO - 21H45
"A SEDE DO MAL" de Orson Welles
- 31 DE MAIO - 21H45
"A DOCE VIDA" de Federico Fellini

CÂMARA MUNICIPAL



DE ESPINHO